

A Propósito do Estatuto da Catalunha, Razões para uma Independência

Rui Oliveira Costa *

Resumo

Admitirão as potências europeias um único estado ibérico?

A independência de Portugal e não a da Catalunha, no seio da Península foi fruto de quê?

Dos Aliados, da posição geográfica, e de que mais?

Palavras-chave:

Estatuto da Catalunha

Abstract

Did the European great nations acknowledge a sole Iberian State?

Portugal's Independence and not Catalonia's, among the Peninsula was the result of what?

Of the Allies, of the geographic position, and of what else?

Keywords:

the Statute of Catalonia

* U.L.H.T.

A actual discussão em Espanha sobre o «ESTATUTO DA CATALUNHA», é sem dúvida um óptimo ponto de partida para se abordar a posição de Portugal no contexto ibérico.

Em primeiro lugar o Estatuto da Catalunha, que tanta discussão tem dado na Espanha em geral e naquela região em particular.

Sobre a proposta discutida e aprovada no Parlamento Regional Catalão, correram dois tipos de divisão: um à direita e à esquerda, e outro entre forças políticas “espanholistas” e autonómicas (ou regionais).

No espectro à direita, o Estatuto foi votado favoravelmente pela Coligação Catalã «CONVERGÊNCIA E UNIÃO», que durante anos sob a liderança de JORDI PUGOL governou a GENERALITAT, e foi votado contrariamente pelo Partido Popular.

À esquerda, tanto o PSOE como a ESQUERDA UNIDA (ou melhor dizendo o seus «ramos» catalães) estiveram pelo sim, e a ESQUERDA REPUBLICANA DA CATALUNHA votou contra.

Parece claro que os votos contra do PP e ERC foram por razões diferentes. Para o Partido Popular o estatuto ia longe de mais na autonomia, para a Esquerda Republicana ficava aquém do exigível.

Mas, independentemente das razões, os factos demonstram que o apoio ao estatuto veio das duas forças políticas que já governaram a Catalunha. Uma de centro direita e de âmbito regional (C e U) e outra de esquerda e de âmbito nacional (PSOE).

Do atrás referido resulta que a questão do Estatuto e da maior ou menor autonomia da Catalunha face ao estado espanhol divide tanto as forças políticas de âmbito regional como os principais partidos Nacionais, bem como a velha dicotomia esquerda/direita.

A questão do estatuto da Catalunha ainda não está completa, e muito menos as consequências que daí advirão para o País Basco e outras regiões da Espanha. Aguardemos.

Tenciono agora aproveitar esta «questão catalã», para a interligar com a independência de PORTUGAL no contexto ibérico.

Não há certezas quanto à multiplicidade de razões que terão em cada momento contribuído para a independência de Portugal e a não independência da CATALUNHA.

Há várias teses e múltiplas hipóteses, com maior ou menor consistência, mas é difícil senão impossível estabelecer sobre estas problemáticas um «Estado da Arte» aceitável pelos historiadores.

Nesta conformidade, tenho a ousadia de avançar com uma reflexão sobre o tema.

É minha convicção que as grandes potências europeias, designadamente a FRANÇA e a INGLATERRA, tudo fizeram ao longo de séculos para impedir a unificação da Península Ibérica num único estado.

Percebe-se bem porquê. Seria forte, e num dado momento pós descobertas uma hiperpotência.

A divisão da Península foi pois, em meu entendimento, um desejo bem compreensível de outros estados europeus.

Aceitando esta permissa como razoável, porque é que a independência se afirmou em PORTUGAL e não na CATALUNHA?

As diferenças de população e de território não são grandes. A particularidade da língua é semelhante, bem como a existência em ambos os casos de fronteira marítima. E, não sendo discipiendo, também o sentimento de independência face a LEÃO e CASTELA.

Quais então as diferenças, que de tão substanciais deram resultados díspares.

Presumo que fundamentalmente duas: Os Aliados e os Mares, não sei se por esta ordem se na inversa.

Os Aliados foram basicamente dois. A INGLATERRA face a PORTUGAL e a FRANÇA face à CATALUNHA. E que diferentes foram esses Aliados. Ambos por interesse próprio, obviamente, pois os estados têm interesses e não amigos, mas com determinações muito diferenciadas.

A INGLATERRA presente, com maior ou menor intensidade e apoio, e a FRANÇA mais expectante e menos decidida.

Os mares (Atlântico e Mediterrâneo) tiveram nesta minha hipótese também uma importância fulcral.

Até aos finais da Idade Média, o mar Mediterrâneo era importantíssimo, mas a partir da História Moderna e das Descobertas, o oceano Atlântico passou para primeiro plano. E se é verdade que tanto Portugal como a Catalunha tinham e têm fronteiras marítimas, elas são diferentes e de uma relevância que se alterou profundamente.

Poderia PORTUGAL ter-se mantido independente só pela Aliança com a Inglaterra, ou só pela sua posição geográfica? O contrafactual é impossível de efectuar. O que é que pesou mais ? Ou terão sido outros que não estes os factores mais determinantes? E nesse caso quais, para perdurarem tantos séculos?

Ciência política é também debate. Este artigo, com sincera humildade o digo, é só um contributo.*

* Artigo escrito antes das eleições na Catalunha em Novembro de 2006.